

A voz, a fala e o ato: escrita e resistência na obra de Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie

Jullya Cesário Martins (IC)

Juan Filipe Stacul (PQ)

Ana Elizabete Barreira Machado (PQ)

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO (PIBIC-EM)

CÂMPUS VALPARAÍSO

JUAN.STACUL@IFG.EDU.BR, ANA.ELIZABETE@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Literatura. Resistência. Gênero. Conceição Evaristo. Chimamanda Ngozi Adichie.

Introdução

A presente pesquisa investigou a forma como a dinâmica da violência se opera em textos selecionados da Literatura Contemporânea produzida por mulheres negras, especificamente na literatura de Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie. O objetivo principal foi analisar a construção da subjetividade em contextos marcados pela violência de gênero e resistência das vozes femininas negras.

Metodologia

Foram selecionados os contos "Maria", de Conceição Evaristo, e "Uma experiência privada", de Chimamanda Ngozi Adichie, que versam sobre o cotidiano nas regiões periféricas, focalizando, especificamente, os processos de (des)subjetivação vivenciados pelas personagens e pela voz narrativa, em face das mais diversas formas de operacionalização da violência e da resistência. Os textos foram analisados à luz das teorizações de Hannah Arendt (2009), Walter Benjamin (2011) e Slavoj Žižek (2014), dentre outros autores. A análise não restringiu-se a uma visão limitada de violência, centrada em suas manifestações subjetivas, físicas, conforme definição de Žižek (2014). Pretendeu-se, em vez disso, localizar referências a um aparato institucional, social e político que constrói e rearticula relações de poder, proporcionando uma manifestação objetiva – simbólica e sistêmica – da violência.

Resultados e Discussão

Neste estudo, empreendemos uma análise da rica produção literária de Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie. O objetivo central residiu na busca pela compreensão e exposição das múltiplas narrativas protagonizadas por mulheres negras, as quais são magistralmente retratadas em suas obras literárias. O foco também se estendeu à investigação das diversas manifestações de opressão

e violência que permeiam as trajetórias das personagens fictícias, evidenciando a habilidade das autoras em lançar luz sobre essas problemáticas.

O resultado destas análises revelou que as contribuições literárias de Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie reverberam de maneira significativa no panorama contemporâneo da produção literária. Nota-se que, embora distintas em suas abordagens, essas autoras enriquecem mutuamente seus trabalhos ao apresentarem personagens inseridas em contextos diversos. Dessa forma, os leitores são convidados a lançar olhares críticos e reflexivos sobre as variadas experiências vivenciadas por mulheres negras.

Conclusões

No âmbito da Iniciação Científica no Ensino Médio no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Valparaíso, acredita-se que o trabalho desenvolvido foi de suma importância para a formação cidadã dos envolvidos, além de abordar temas relevantes na atualidade ao mesmo tempo que promove um primeiro contato com a pesquisa científica para a bolsista.

Referências Bibliográficas

Adichie, Chimamanda Ngozi. *No seu pescoço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Benjamin, Walter. *Por uma crítica da violência*. São Paulo: Editora 34, 2011. p. 121-157.

Bourdieu, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

Evaristo, Conceição. *Maria*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

Foucault, Michel. *Vigiar e punir*. Nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2009.

Silva, Franciane Conceição da. *Corpos dilacerados: a violência em contos de escritoras africanas e afro brasileiras*. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. Belo Horizonte, 2018.